



Novo acordo sobre Itaipu em um mês

Após a confusão que ameaçou de *impeachment* o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, e a anulação do acordo entre os dois países sobre a contratação da energia da hidrelétrica binacional de Itaipu, assinado em maio, novas conversas entre os governos brasileiro e paraguaio começaram na sexta-feira (2). Um novo acordo está na mesa, disse à Reuters o diretor-geral brasileiro da usina, Joaquim Silva e Luna, que espera ser possível chegar a uma solução para o caso em um mês. O entendimento anterior foi suspenso após repercussão negativa no Paraguai, onde foi visto como favorável ao Brasil, quase causando crise política.

Saída foi a renegociação

Pelo acordo, o Paraguai se comprometia em elevar gradualmente o montante de energia que contrata de Itaipu Binacional entre 2019 e 2022, o que a imprensa paraguaia projetou custos adicionais de US\$ 200 milhões para o país vizinho. Ainda de acordo com a Reuters, no Brasil, por outro lado, o centro de estudos Acende Brasil defendeu que o acerto corrigia distorções que vinham permitindo ao Paraguai reduzir custos com a energia da usina nos últimos anos, em detrimento dos brasileiros. A saída foi renegociar o acordo.

Discussão técnica e não política

“Isso já acabou. Já passou e já ficou para trás e foi superado. Agora vamos conversar para chegar a bom termo e tenho certeza que vamos conseguir porque a discussão reúne técnicos competentes dos dois lados”, disse Silva e Luna. “Estou querendo fechar isso até o mês que vem. Espero esse reequilíbrio no máximo em um mês.” O diretor brasileiro de Itaipu afirmou que a discussão “será técnica, e não política”, e destacou que os interlocutores do país nas negociações foram mantidos, apesar de grandes mudanças do lado paraguaio.

Por trás da disputa

Pelo tratado binacional sobre Itaipu, cada país tem direito à metade da energia gerada pela usina, mas os paraguaios revendem boa parte de sua cota ao Brasil. Silva e Luna estima que hoje o Brasil fica com 85% da energia e o Paraguai com 15%. O problema por trás da disputa reside na forma de contratação da energia, explica a Reuters. O Paraguai vinha declarando uma contratação junto a Itaipu em níveis abaixo de seu consumo, o que permitia evitar custos que são repartidos entre os dois países de acordo com a energia requerida por cada um deles.

Contratar a energia consumida

Na prática, essa manobra também permitia aos paraguaios atender sua demanda com excedentes de geração da usina, mais baratos. Segundo Silva e Luna, esse ponto estará na mesa na retomada das negociações. “A orientação é fazer um acordo justo. Isso significa que os paraguaios têm que contratar a energia que é consumida. A ideia é corrigir esse valor, mas ao longo do tempo, não pode ser do dia para noite, porque o impacto na energia [em custos] seria muito grande”, afirmou. “O Paraguai leva muito mais energia que contrata”, acrescentou.